

MUITO OCUPADO COM A TEORIA DA FÉ CRISTÃ

Acontecia uma importante reunião de líderes da igreja, buscando alternativas para o crescimento e desenvolvimento do Evangelho diante dos grandes desafios atuais, entre os quais a ação social e o envolvimento com as carências que nos cercam. Por horas aqueles líderes mantinham um debate acalorado, levantando propostas, confirmando idéias e promovendo uma grande discussão sobre o assunto.

De repente, alguém bateu à porta. Foram abri-la e encontraram um bebê dentro de um cesto de vime. Na rua, nenhum sinal de quem o teria deixado ali. Levaram logo a criança para dentro porque fazia muito frio. Depois de cobrirem o pequenino com uma coberta, começaram a discutir qual destino dariam a ele.

Alguns achavam que o melhor era cuidar dele até alguém vir buscá-lo. Outros entendiam que precisavam levá-lo o mais rápido possível para um orfanato. Aqueles que pretendiam acolhê-lo argumentavam:

— É uma pobre criança precisando de cuidados. O espírito cristão exige que o recebamos entre nós.

Os demais se opunham com veemência:

— Nunca. Essa criança não tem nada a ver conosco.

E acrescentavam:

— Temos três fortíssimas razões para afirmar, com todas as letras, que esse bebê, ainda que necessitado de acolhimento e cuidado, é totalmente estranho a nós.

Sem pausa, continuaram a expor seus motivos:

— Em primeiro lugar, essa criança foi feita por meio de um ato de amor. E nenhuma ação nossa aqui é feita com amor.

Enquanto todos ouviam em completo e interessado silêncio, os contrários à recepção do bebê prosseguiam:

— Em segundo lugar, essa criança foi feita em nove meses. E nada do que aqui é tratado conseguimos resolver em nove meses.

Enfim, o último argumento:

— Essa criança tem cabeça e pés. E o que aqui discutimos e fazemos não tem pés nem cabeça.

Vencidos pela contundente exposição, os líderes mandaram que um dos empregados carregasse o bebê para algum orfanato da vizinhança. E, satisfeitos com a decisão tomada, voltaram a tratar das urgentes questões da fé cristã.

Essa estória foi contada originalmente por um sacerdote católico criticando a sua igreja. Mas na realidade ela serve para qualquer igreja. Ficamos tão entusiasmados com a discussão dos

assuntos relacionados à fé cristã que nos esquecemos ou mesmo nos omitimos viver o cristianismo que é muito mais prático do que teórico.

Na história aparecem três grandes elementos que prejudicam a nossa prática:

- a) Falta de amor. Falamos tanto em amor ao próximo mas por vezes não exercitamos o amor. Temos teorias sobre o amor e pregamos sobre amor mas na hora de vivenciá-lo simplesmente desconhecemos a prática do amor.
- b) Planejamento tardio. Passamos tanto tempo planejando ações que ajudem ao próximo que enquanto isso o próximo está sofrendo a espera, às vezes morrendo pela carência de uma resposta imediata à suas necessidades mais supremas.
- c) Falta de lógica. Por vezes nossas ações e planejamento são tão estranhos que não combinam com o verdadeiro cristianismo. Falta-nos um senso de 'realidade' para fazermos um planejamento coerente com a fé cristã que professamos.

Poderíamos encontrar tantos outros elementos que prejudicam a nossa prática mas paro por aqui e indago a você: será que estamos ocupados demais com a teoria a ponto de nos esquecermos da prática? Existirá em nós uma supervalorização da teoria, fazendo dela nossa principal preocupação, enquanto a prática simples do amor cristão e das disciplinas espirituais está sendo negligenciada?

Ore e pense sobre isso e se chegar a conclusão de que a teoria tem ocupado mais o seu tempo então é hora de investir mais na prática da vida cristã.